

“I AM COMING BACK HOME”: MUDANÇAS NA POLÍTICA EXTERNA MARROQUINA PARA O REGIONALISMO NA ÁFRICA

Clarissa Correa Neto Ribeiro

O ano de 2017 vivenciou muitas incertezas no panorama do regionalismo. Diante de crises na Europa e na América Latina, o continente africano, por sua vez, apresenta desdobramentos históricos que diretamente influenciam na continuidade de seu projeto pan-regional. Um fato notável para este ano é o aceite do reingresso do Reino do Marrocos na União Africana, após aproximadamente 33 anos de sua retirada, fato que marca um redirecionamento da política externa do Reino para a região.

É preciso recordar a história para compreender as implicações desse fato para o bloco continental¹. Em 1975, o território do Saara Ocidental, antiga colônia espanhola, foi ocupado pelo Marrocos e pela Mauritânia, após a firma de um Acordo Tripartite com Madrid. No entanto, a terra não era desabitada, e, em seu espaço, já existiam organizações separatistas como a Frente Polisário (Frente Popular de Liberación de Saguía el Hamra y Río de Oro), criada em 1973 para combater a ocupação e dominação do território. Assim, em 1976, o grupo clama por independência, proclamando a República Árabe Saharauí Democrática (SADR).

O desacordo com a independência da SADR levou a um violento conflito pelo território de cerca de 266.000 km² ². A Mauritânia desistiu de sua ocupação em 1979, assinando um acordo de paz. No entanto, o embate com o Marrocos só foi amenizado

1 Sobre o assunto, conferir os textos escritos para o Observatório de Regionalismo: "A União Africana e a promoção da integração regional em tempos de crise" (RIBEIRO, 2016); e "Marrocos e União Africana: entre integração e desintegração regional" (RIBEIRO, 2017) .

2 Cf. MORROCCO rejoins African Union after 33-year absence. Financial Times. Disponível em <<https://www.ft.com/content/6479ea72-e718-11e6-893c-082c54a7f539>> Acesso em 16 de outubro de 2017.

Figura 1: Mapa do Marrocos-Saara Ocidental



Fonte: *The Economist*

após 16 anos de guerra, através de um cessar-fogo, emitido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1991. Atualmente, o reconhecimento internacional da independência é parcial e, cerca de 75% do território, possuidor de recursos minerais, é controlado pelo governo monárquico marroquino (ver figura 1).

A tensão entre Marrocos e SADR também se dá a nível regional, uma vez que a opção marroquina por deixar a União Africana (UA, que se chamava Organização da Unidade Africana, à época), se deu em 1984, em protesto pelo bloco aceitar a admissão da SADR como membro pleno. O país não é reconhecido pela ONU, mas foi reconhecido pelo bloco e por diversos dos vizinhos regionais.

Em 2016, pela primeira vez em 32 anos, o Marrocos manifestou, através de uma mensagem enviada pelo rei Mohammed VI à 27ª Sessão da Assembleia Geral da UA, reunida entre os dias 10 e 18 de julho em Kigali, seu desejo de retornar ao posto de membro pleno do bloco. A notícia de um país há muito afastado interessado em retornar as atividades em uma organização com característica pan-regional, como a União Africana, que normalmente seria recebida como indício de fortalecimento do processo, no entanto, tornou-se motivo de atenção para os países membros, a fim de evitar rupturas provenientes do conflituoso passado apresentado.

Isso porque, a mensagem enviada por Mohammed VI do Marrocos à Assembleia Geral da UA destaca que pelo menos 34 países africanos não reconheceram o Saara

Ocidental, parte importante de seu reino, e pede que o bloco reconsidere sua decisão de reconhecimento, alegando já trabalhar em uma solução política sob a supervisão da ONU. Os líderes da República Árabe Saharauí Democrática, por sua vez, pedem pelo direito de autodeterminação dos povos, na busca pela concretização de um referendo para a confirmação da independência.

Após a carta enviada à Assembleia em julho, com a manifestação de interesse do Marrocos, o país desenvolveu intenso trabalho diplomático voltado para a região, conseguindo angariar o apoio de 28 países, que assinaram uma moção que saudava o interesse do país e pedia a suspensão da SADR, alegando que a mesma poderia pavimentar a resolução do conflito entre os países³.

Assim, o ano de 2017 na União Africana iniciou-se com a 28a Sessão da Assembleia Geral da UA, no mês de janeiro, em Addis Ababa, Etiópia, onde os Estados africanos votaram a favor da reinclusão do Marrocos como membro pleno. O país passou a ser então o 55o Estado do bloco, com votos favoráveis de 39 dos 54 países-membros⁴. No entanto, durante a votação, uma dezena de Estados, e importantes aliados regionais como a Argélia, país fronteiriço que abriga grande número de refugiados saharis e que desde o princípio apoiou a independência da SADR, e África do Sul, expressaram preocupações e reservas, tentando condicionar o retorno do Marrocos ao reconhecimento do Saara Ocidental, o que terminou sendo adiado para futuros debates do bloco.

Deve-se destacar a mudança no tom do discurso adotado pelo rei do Marrocos para a 28a Assembleia Geral, que se tornou bem mais brando em relação à reunião anterior. Em sua fala, o rei Mohammed VI proferiu frases como "Africa is my home and I am coming back home" e "I have missed you all", e afirmou ainda as necessidades mútuas de África e Marrocos, e que não pretende dividir o continente.

Diante deste retorno é preciso considerar os interesses de ambos os lados: enquanto a UA é um campo de negociações importante para a SADR, que reconhece a sua independência, além de concentrar aliados regionais importantes, como a Argélia e a

3 Cf. TWENTY-EIGHT African Nations Contest SADR Membership in African Union. The North Africa Post. July 19, 2016. Disponível em <<http://northafricapost.com/12981-twenty-eight-african-nations-contest-sadr-membership-african-union.html>> Acesso em 16 de outubro de 2016.

4 Cf. AFRICAN Union Readmits Morocco Three Decades After Withdrawal. Bloomberg. January 29, 2017. Disponível em <<https://www.bloomberg.com/news/articles/2017-01-29/morocco-rejoining-african-union-seen-shaping-vote-for-new-leader>> Acesso em 16 de outubro de 2017.

África do Sul; as motivações marroquinas dividem os especialistas, entre os que creem que o Reino estaria disposto a minar, desde dentro, os planos de reconhecimento do Saara Ocidental, enfraquecendo sua legitimidade, e os que afirmam que essa inclusão seria uma oportunidade para trabalhar as fissuras do dividido norte da África⁵. A entrada na UA requer que o Marrocos reconheça fronteiras, fato que traz esperanças de que um dos piores conflitos territoriais africanos possa ser resolvido de forma pacífica, porém o reino não demonstra estar disposto a abrir mão do território, que por sua vez busca a concretização de um adiado referendo para a confirmação de sua independência, baseado no direito de autodeterminação dos povos.

Concomitantemente às repercussões futuras acerca do conflito sahuri-marroquino, há outro evento a ser destacado, uma vez que a mudança nos interesses expressos pela Política Externa do Marrocos para a África marcou-se também em 2017 pelo pedido de ingresso ao bloco subregional ECOWAS (Comunidade Econômica dos Estados da África Oriental), uma das comunidades econômicas regionais pilares da UA. O pedido ocorreu em junho, durante a cúpula realizada pela ECOWAS em Monróvia na Libéria, e, ainda que em um primeiro momento tal pedido tenha sido aceito, dividiu opiniões acerca das possibilidades reais de ingresso.

Um dos países que apresenta maiores resistências à entrada do Marrocos e que tem sofrido pressões de lobbys internos⁶ para ser contrário à inclusão é a Nigéria. O país do oeste da África, maior poder da subregião, poderia ter sua influência ameaçada diante do ingresso marroquino. Outro fator de descontentamento é o reconhecimento nigeriano à SADR como nação e o conseqüente não compartilhamento da visão marroquina no conflito.

Também geram preocupação os acordos econômicos que o Marrocos mantém com a União Europeia, que poderiam gerar um grande ingresso de produtos europeus no bloco do oeste africano, o que consterna os produtores da região (KEEP..., 2017). Além disso,

5 Uma reportagem da agência de notícias Reuters destaca ainda os interesses econômicos envolvidos, e como, nos últimos anos, o Marrocos vem fazendo significantes investimentos na África, desde aportes financeiros a fertilizantes de plantas. Cf. In tilt from Europe, Morocco rejoins African Union. Reuters. January 31, 2017. Disponível em: <<http://www.reuters.com/article/us-africa-summit-morocco/in-tilt-from-europe-morocco-rejoins-african-union-idUSKBN15F18Z?il=0>> Acesso em 16 de outubro de 2017.

6 Diversas fontes de notícias apontavam os interesses dos grupos nigerianos. Sobre o assunto, conferir: EX-DIPLOMATS protest inclusion of Morocco in ECOWAS. The Guardian Nigeria. August 29, 2017. Disponível em <<https://guardian.ng/news/ex-diplomats-protest-inclusion-of-morocco-in-ecowas/>> Acesso em 16 de outubro de 2017; e KEEP Morocco out of ECOWAS. Vanguard. September 25, 2017. Disponível em <<https://www.vanguardngr.com/2017/09/keep-morocco-ecowas/>> Acesso em 16 de outubro de 2016

Figura 1: Mapa: ECOWAS - Marrocos



Fonte: BBC

entre os que discordam da adesão do Reino, estão os que destacam que o país, na verdade, faz parte do Norte da África, e não do Oeste, não possuindo fronteiras com nenhum dos membros, como pode ser visto na figura 2.

No entanto, nenhuma decisão foi tomada, com os países prometendo estudar as ramificações técnicas. Segundo reportagem da BBC (ECOWAS..., 2017), tanto o Marrocos, quanto a Mauritânia, que quer reingressar no ECOWAS, quanto a Tunísia, que deseja se tornar membro observador, serão convidadas para a próxima reunião de Chefes de Estado do bloco para negociar.

Considerados todos os eventos ocorridos em 2017, é possível afirmar a complexidade das relações envolvidas no cenário regional africano e o não esgotamento no presente trabalho das peculiaridades envolvidas no processo. Ainda assim, enquanto a reaproximação do Marrocos aos seus vizinhos regionais e a nova guinada do interesse do Reino indicam um momento favorável para a integração do continente, algumas antigas disputas persistem para a consolidação das relações.

Ainda é cedo para afirmar quais serão os efeitos das políticas desenvolvidas pelo Marrocos no seio da UA, porém é provável que impulsionem debates acerca da legitimidade da SADR, que apresentarão a necessidade de que o bloco trabalhe no gerenciamento das demandas políticas sem comprometer a sua unidade. A consideração das assimetrias e da vontade política dos participantes também é elemento chave para que se possa proceder ao aprofundamento de laços regionais.

No que diz respeito ao futuro da ECOWAS, devido a forte influência exercida pela Nigéria nas negociações, também não se pode afirmar de imediato se o Marrocos chegará a ser incluído como membro. O fato mesmo, no momento, é de que o Marrocos está de volta à África e pretende encontrar novas formas de se relacionar.

Clarissa Correa Neto Ribeiro

Mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas - Unesp, Unicamp, PUC-SP. Bolsista CAPES, realizou mobilidade acadêmica de mestrado pelo Programa de Escala de Pos Grado da AUGM junto a Universidad de la Republica (Uruguai). Graduada em Ciências do Estado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro da Rede de Pesquisa em Política Externa e Regionalismo (REPRI) e do Observatório de Regionalismo (ODR). Interessada em pesquisas sobre regionalismo comparado, tem experiência de pesquisa com os projetos regionais latinoamericanos, com destaque para o MERCOSUL e a UNASUL. Atualmente, investiga a proliferação e a sobreposição de instituições regionais na América do Sul, África e Ásia. E-mail: clarissacnribeiro@gmail.com

REFERÊNCIAS

ECOWAS agrees to admit Morocco to West African body. BBC. June 5 2017. Disponível em <<http://www.bbc.com/news/world-africa-40158089>> Acesso em 16 de outubro de 2017.

KEEP Morocco out of ECOWAS. Vanguard. September 25, 2017. Disponível em <<https://www.vanguardngr.com/2017/09/keep-morocco-ecowas/>> Acesso em 16 de outubro de 2016

RIBEIRO, C. A União Africana e a promoção da integração regional em tempos de crise. Observatório de Regionalismo. 25 de julho de 2016. Disponível em <<http://observatorio.repri.org/artigos/a-uniao-africana-e-a-promocao-da-integracao-regional-em-tempos-de-crise/>> Acesso em 16 de outubro de 2017.

_____. Marrocos e União Africana: entre integração e desintegração regional. Observatório de Regionalismo. 27 de março de 2017. Disponível em <<http://observatorio.repri.org/artigos/marrocos-e-uniao-africana-entre-integracao-e-desintegracao-regional/>> Acesso em 16 de outubro de 2017.

Figura 1: <http://www.economist.com/node/21561963/>

Figura 2: <http://www.bbc.com/news/world-africa-40158089>